

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 8**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 8 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 8)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-465-8 DOI 10.22533/at.ed.658191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA DA UNIPAMPA NOS PRIMEIROS ANOS DE CRIAÇÃO - VISÃO INSTITUCIONAL	
Caren Rossi Alzira Elaine Melo Leal Katiane Rossi Haselein Knoll	
DOI 10.22533/at.ed.6581910071	
CAPÍTULO 2	15
A GUERRA DO CONTESTADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA APROXIMAÇÃO INDISPENSÁVEL NO MEIO-OESTE CATARINENSE	
Marco Andre Serighelli Vanessa Wegner Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.6581910072	
CAPÍTULO 3	25
A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO	
Rafael Augusto Valentim da Cruz Magdalena Luciane de Souza Oliveira Valentim Elaine Cristina Balancieri Pereira André Augusto Gutierrez Fernandes Beati	
DOI 10.22533/at.ed.6581910073	
CAPÍTULO 4	33
AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A EDUCAÇÃO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6581910074	
CAPÍTULO 5	41
CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS (INDICADORES) EM COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO): ESTUDO DE CASO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA COM O USO DE ABORDAGENS QUALITATIVAS	
Marcia Rosetto Regina Célia Baptista Belluzzo	
DOI 10.22533/at.ed.6581910075	
CAPÍTULO 6	53
DIÁRIO, CARTAS E CADERNOS: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DAS PRINCESAS ISABEL E LEOPOLDINA	
Jaqueline Vieira de Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6581910076	
CAPÍTULO 7	70
ECOS MORAIS E CÍVICOS: UMA ANÁLISE DO AMBIENTE DE UMA BANDA MARCIAL EM TEMPOS DE DITADURA	
Rafael Montoito Rafael de Souza Velasco	
DOI 10.22533/at.ed.6581910077	

CAPÍTULO 8	84
EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA: A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
Patricia Melo Magoga Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.6581910078	
CAPÍTULO 9	96
GRUPO PET-GEOLOGIA E O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS NA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOLOGIA DA UFPA	
Rosemery da Silva Nascimento Carlos Andrei Pedroso Da Silva Gabriel Silva De Araújo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.6581910079	
CAPÍTULO 10	108
HISTORIA DA ESCOLAS PÚBLICAS CARIOCAS: DESAFIOS DA EXPANSÃO NOS BAIRROS DA GAVEA E URCA	
Rosimeri da Silva Pereira Arlindo Carlos Silva da Paixão Franklim Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65819100710	
CAPÍTULO 11	117
MAPEAMENTO HISTÓRICO DA VINCULAÇÃO DE RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Edugas Lourenço Costa Rafael Pavan	
DOI 10.22533/at.ed.65819100711	
CAPÍTULO 12	131
O PATRIMÔNIO CULTURAL NO CONTEXTO DAS NOVAS RURALIDADES DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	
Gerciane Maria da Costa Oliveira Kyara Maria de Almeida Vieira Gionara Bruna Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100712	
CAPÍTULO 13	143
O USO DE DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RELAÇÃO	
Lóren Grace Kellen Maia Amorim Maria Teresa Menezes Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.65819100713	
CAPÍTULO 14	153
OLHARES - A FOTOGRAFIA E OS ESPAÇOS URBANOS NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Fátima Aparecida da Silva Faria Galvão dos Santos Erik Armando Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.65819100714	

CAPÍTULO 15	164
PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TRABALHO DOCENTE	
Solange Martins Oliveira Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.65819100715	
CAPÍTULO 16	177
SOBRE AS UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ	
Oscar Edgardo N. Escobar	
DOI 10.22533/at.ed.65819100716	
CAPÍTULO 17	186
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Taira Carvalho Assis	
Laís Leni Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.65819100717	
CAPÍTULO 18	202
TRANSFORMAÇÕES EDUCACIONAIS NO SÉCULO XX: APONTAMENTOS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS	
Helen Barbosa Raiz Engler	
Leonardo Henrique Cardoso de Andrade	
Tatiana Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65819100718	
CAPÍTULO 19	209
UMA ANÁLISE DA ATUAL EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA	
Edelvar Vicente Rippel	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.65819100719	
CAPÍTULO 20	219
UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NA CONCEPÇÃO DE DAVID HUME E RENÉ DESCARTES	
Ana Cristina da Silva Brito	
Kelei Zeni	
Eliane de Fátima Triches	
DOI 10.22533/at.ed.65819100720	
CAPÍTULO 21	228
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: APONTAMENTOS À LUZ DE FOUCAULT	
Adriana Martins de Oliveira	
Francismeiry Cristina de Queiroz	
Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65819100721	
CAPÍTULO 22	240
VIOLÊNCIA ESCOLAR: DESAFIOS EM CURSO NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI	
Vanessa Gonçalves da Silva	
Cleide Ester de Oliveira	
Veralúcia Guimarães de Souza	
Francisco Carlos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65819100722	

CAPÍTULO 23 253

VIOÊNCIA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS QUE POSSIBILITAM ESSA PRÁTICA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira

Maria Aparecida Pereira

Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.65819100723

SOBRE O ORGANIZADOR..... 262

A PRIMEIRA IMPRESSÃO, OS DEVANEIOS EM BACHELARD E UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

**Rafael Augusto Valentim da Cruz
Magdalena**

Universidade São Francisco - USF, GPMAS,
Bragança Paulista, Brasil.

Luciane de Souza Oliveira Valentim

Instituição Adventista, Bragança Paulista, Brasil.

Elaine Cristina Balancieri Pereira

Instituição Adventista, São Paulo, Brasil.

André Augusto Gutierrez Fernandes Beati

Universidade São Francisco – USF, GPMAS,
Bragança Paulista, Brasil.

RESUMO: O primeiro contato com os princípios contidos nas obras de Bachelard suas significações aplicadas ao cotidiano do homem e ao ambiente educacional é um desafio que exige revisitações e re-interpretações. O objetivo deste diálogo está em descobrir os escritos de Bachelard e relacionar estas descobertas com o ambiente educacional, dando ênfase a postura do professor. Os múltiplos olhares que trazem consigo impressões singulares, somadas são capazes de nos levar a devanear sobre as relações humanas e as práticas educacionais. Através da leitura de algumas obras de Bachelard são interpretados alguns conceitos em conjunto com a vivência dos autores, que atuam como professores em diferentes áreas do ensino. Conceitos como vontade e como ela se concretiza através do trabalho utilizando a

ação para alcançá-la mostra que a vontade e a imaginação são colaborativas, a importância da tentativa de entender o que é a matéria e como ela pode ser manipulada para que o imaginário não se torne limitante à imaginação, possibilita que a fluidez da descoberta leve o homem ao autoconhecimento e ao conhecimento do próximo em busca do equilíbrio entre os elementos terra, ar, fogo e água para que a terra em si própria continue sendo o fundamento de toda a vida. Além de vislumbrar Bachelard na educação mostrando a necessidade do educador de ser capaz de trabalhar, envolver e transformar os alunos, motivando, criando um ambiente equilibrado, prazeroso e sólido para que o aprendizado efetivamente ocorra.

PALAVRAS-CHAVE: Terra, fogo, ar, água, ressignificação.

ABSTRACT: The first contact with the principles contained in Bachelard's works, their significations applied to the daily life of man and the educational environment, is a challenge that requires revisions and re-interpretations. The purpose of this dialogue is to discover the writings of Bachelard and relate these findings to the educational environment, emphasizing the teacher's attitude. The multiple glances that bring with it singular, summed impressions are capable of leading us to wonder about human relations and educational practices. Through the

reading of some works by Bachelard, some concepts are interpreted together with the experience of the authors, who act as teachers in different areas of teaching. Concepts as will and how it is accomplished through work using action to achieve it shows that will and imagination are collaborative, the importance of trying to understand what is matter and how it can be manipulated so that the imaginary does not becomes limiting to the imagination, enables the fluidity of discovery to lead man to self-knowledge and to the knowledge of his neighbor in search of a balance between the elements earth, air, fire and water so that the earth itself remains the foundation of all life. In addition to glimpsing Bachelard in education showing the educator's need to be able to work, engaging and transforming students, motivating, creating a balanced, pleasurable and solid environment for learning to actually take place.

KEYWORDS: earth, fire, air, water, reframing

As primeiras impressões são marcantes no dia a dia e na vivência dos seres humanos em diversos contextos inclusive em ambientes educacionais. As obras de Bachelard causam impressões marcantes e instigantes pois exigem uma revisitação ou reinterpretação de suas colocações, já que muitas vezes sua escrita não tem uma forma linear de pensar, ela é dialógica e dialética.

O objetivo deste trabalho é expor ou quem sabe devanear sobre as primeiras interpretações e significados para o leitor iniciante e educadores sobre as obras de Bachelard e por fim reflexões sobre a relação das práticas educativas e os conceitos abordados em seus escritos.

Em sua obra *A Água e os Sonhos* somos introduzidos às forças imaginantes, forças as quais estarão presentes no decorrer de todas as suas obras, porém não necessariamente sendo descritas, mas referidas ou lembradas. As forças imaginantes se mostram como duas: a NOVIDADE e a PRIMITIVIDADE (o novo e o arcaico). Instigante é a tentativa de elaborar um conceito de forças imaginantes, já que estão presentes e compõem a imaginação (BACHELARD, 1989a).

É possível com muita simplificação e talvez um pouco de ousadia, leviandade, colocar que o Arcaico está para o preestabelecido, o já existente na imaginação, enquanto que a novidade traz a dinamicidade e a mudança.

Bachelard em suas obras *A Água e os Sonhos*, *A Terra e os devaneios da Vontade*, *A Psicanálise do fogo e O Ar e os Sonhos* apresenta as personalidades in natura, ou seja, segundo o médico grego Hipócrates, que considerou que existe uma relação entre os tipos de temperamentos e os elementos naturais. Para Sette (2018), os biliosos estão para o fogo; os melancólicos estão para a terra; os pituitosos estão para a água; e os sanguíneos estão para o ar. Devaneando sobre as relações existentes entre os temperamentos e os elementos naturais é possível propor que biliosos estão para o fogo, pois a bÍlis ou bile é um fluido produzido pelo fÍgado de cor amarela ou esverdeada e que traz sérios problemas à saúde se impedido de participar do processo de digestão. Qualquer que seja o problema de saúde traz consigo uma

grande irritação ou impaciência até mesmo um comportamento raivoso, apoderando-se da linguagem, sendo importante lembrar que a cólera é a palavra grega para bÍlis e a ação colérica é capaz de “ferir” a si mesmo e ao outro, assim como o fogo.

Os melancólicos estão para a terra, pois esta representa a matéria que aparenta ser inerte e imóvel, porém, esta possui micropartículas e microrganismos. A terra é o solo, o conjunto de sedimentos, partículas que ficam cada vez mais pequenas com o passar do tempo, porém o solo também fica mais firme e resistente com a diminuição de suas partículas, o acúmulo das experiências vividas seriam capazes de construir no melancólico um comportamento de maiores firmezas e certezas. O solo também recebe as raízes e sustentam as grandes obras da natureza e da humanidade, tendo então o melancólico o papel de substrato, base ou apoio para o seu próximo. Porém a terra também é responsável pelo vulcanismo e pelos abalos sísmicos que podem ser destrutivos e modificadores.

Os pituitosos estão para a água, pois a pituita é um líquido viscoso e pegajoso que é regurgitado e expelido pela boca e nariz. A água é a base da vida e sempre se faz presente em maior ou menor quantidade, assim como o humor que está em todos os seres em maior ou menor quantidade e intensidade, assim acontece com o sangue que é fluido e essencial como a água.

A água apresenta um caráter feminino, pois envolve o indivíduo como o abraço de uma mãe e da mulher companheira. Ela supre uma necessidade básica, assim como o leite da mãe alimenta o bebê a água supre a humanidade. Também esquenta os ânimos como o vinho que é apreciado pelos enamorados, sendo fonte de vida e de união entre os elementos, o gerar e o nascer ocorre em meio a ela. Porém a água violenta perde o feminino e se mostra masculina, assume o caráter de homem, destruidor e avassalador, deixa de ser capaz de contornar e superar obstáculos e passa a derrubar e sobrepujar através da força dos obstáculos. A água é a comunicação que por muitas vezes é clara e direta como os lençóis cristalinos e superficiais, podendo ser tempestuosa e descontínua como as gotas da chuva, ou ser confusa como a neblina. Os rios representam os idiomas que passam entre os povos e servem os povos, os rios são navegados por todos, são as fronteiras e as conexões entre os idiomas, entre a comunicação; desaguam no oceano onde todas as águas se misturam e todos os idiomas se conectam, já que expressões de agradecimento e carinho não precisam ser traduzidas e são entendidas por todos que estejam nesse oceano de comunicação.

Os sanguíneos estão para o ar, pois o sangue percorre o corpo humano de forma ágil e ritmada e também é essencial para a existência humana, assim como o ar que é ágil e essencial. O sangue se aquece e se esfria de acordo com as condições que todos os sistemas do corpo executa durante suas atividades, assim como o ar se esfria e se aquece e traz modificações para todo o ambiente e planeta. Este temperamento é marcado pela intensa atividade, mudança e movimento.

Bachelard (1989, p.8) afirma que “o indivíduo não é a soma das impressões geradas e sim de suas impressões singulares”, somos todos da mesma espécie,

portanto somos iguais, ainda que com impressões únicas que nos tornam únicos, assim como nossas impressões digitais teríamos também nossas impressões imaginativas. A imaginação através da visão imaterial realiza o preparo para o contato da visão material, expectativa, construção, esperança, cor e gosto são etapas que antecedem o contato com o concreto. O amar não é o conhecer, o amar é o sentir.

Em sua obra *A Terra e os devaneios da Vontade*, a impressão é que a vontade é o trabalho, sendo assim na ação, a vontade é o que faz acontecer e realizar; desta forma a vontade e imaginação são colaborativas. Apoderando-se da linguagem novamente é possível perceber uma certa fluidez na palavra imaginação, enquanto a palavra vontade traz uma resistência e até mesmo uma solidez, dureza e materialidade.

A terra representa as diferenças, a dureza das rochas e a maleabilidade do barro, o sim do pedido de noivado e o não da disciplina moral, a rigidez do tijolo e a pastosidade do cimento carregando desta forma as ações dos homens construtores, diferente da montanha que é em si a própria terra.

A terra é a resistência, ela representa a persistência, assim como o granito precisa ser tratado pois foi enrijecido com o tempo. Cristais internos tão belos e frágeis se concentram e solidificam ampliando a resistência da peça, observamos que o granito em especial é formado no interior da terra podendo fazer um paralelo como uma gestação. Esse bloco rochoso entra em contato com a superfície depois de muito tempo que já se formou e se consolidou, e este tempo em conjunto com outros elementos que irão desfazer o granito lentamente até seu último sedimento. O granito não é para ser confrontado, pois é resistente depois de resfriado, apresenta-se como o oposto de quando surge entre as camadas tectônicas, ainda pastoso e incandescente e se resfria modificando sua coloração e textura. Assim como o autocontrole humano em que a raiva dá lugar à tranquilidade, processo que somente é possível com o tempo.

A matéria é um espelho energético, se modifica conforme a força que recebe demonstrando a capacidade individual e produtiva de cada ser. A árvore é dura e com casca grossa para se proteger assim como o que guarda dentro dela; sua dureza leva os galhos até o céu e se mantém firme para aquele que precisa de apoio; sua raiz é profunda assim como o que forma o caráter de cada indivíduo.

Os elementos coexistem e colaboram, porém se demonstram dominantes em determinados momentos, sendo mãe, mulher, leite e água suprindo o necessário para o momento, pois abrandam o que necessita sendo a necessidade qual for e por vezes ela é absorvida e subjugada pela terra.

Desafiando o pensamento bachelardiano surgem dois conceitos: Símbolo e Imagem. O símbolo é a representação de algo, enquanto imagem é a ação e atividade. Os sonhos são maiores que os símbolos e talvez maior do que a própria razão.

A seguir cito a letra da música *Aquarela*, de autoria do compositor e cantor brasileiro, Toquinho (1983) a fim de exemplificar os dois conceitos citados:

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.

Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
Vou com ela, viajando, Havaí, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená.
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar.
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo,
E se a gente quiser ele vai pousar.

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra consigo passar num segundo,
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente, a esperar pela gente, o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar,
Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar.
Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá.

O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.

Vamos todos numa linda passarela

De uma aquarela que um dia, enfim, descolorirá.

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá).

E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá).

Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá).

Existe uma massa imaginante na qual somos capazes de moldar e transformar tal massa no que quisermos. Somos capazes de amassar e retornar cada vez que amassamos no ponto inicial em uma nova tentativa de controle e criação e ainda somos capazes de assar e obter um novo material com a massa que possuímos. Controlamos o tempo, a temperatura e todas as características que queremos quando assamos e produzimos a massa assada final. Somos como o ferreiro que retira da terra o minério e que em conjunto com o fogo e com o ar o enriquece e o golpeia para moldá-lo, amassá-lo e em um choque rápido e térmico contra a água o ferro se enrijece e se fixa com as características esperadas pelo ferreiro.

A massa ensina a maleabilidade, não possui inimigos apesar de para muitos representar a sujeira e trazer certo repúdio pelo aspecto viscoso, porém para outros é trabalho e até mesmo alimento. A massa que também é lama surpreende negativamente quando de forma movediça afunda com o indivíduo que a pisa, mas é positiva pois é da lama rica em minerais, matéria orgânica e água que surgem os mais belos lírios.

O devaneio da vontade nos estimula, inspira e alimenta a confiança para a realização do sonho, que é o prelúdio das realizações e com certeza não é a seqüela do que quase se conquistou.

Em A Psicanálise do fogo Bachelard (1994a) questiona o objetivo da pesquisa, pois, não basta definir o fogo como objeto de pesquisa se até para definir o fogo existe uma incapacidade de definição. O respeito pelo fogo é ensinado e aprendido porque pode causar danos; o fogo é incendiário e sedutor, o fogo queima por fora e por dentro ele aquece e consome, porém, o fogo também purifica e ilumina, é regra moral.

Em sua obra O Ar e os Sonhos é possível compreender a importância deste elemento essencial e que envolve a todos sem exceção, não é possível se esconder deste elemento, pois o ar é dinâmico e representa o movimento.

Pensando nas características individuais do ser humano e sua capacidade

imaginativa não podemos deixar de relacionar esse conhecimento com a educação.

Quais são as características que um educador deve ter, quais são as percepções que devem ser buscadas enquanto norteador do desenvolvimento humano.

Entendemos que o professor deve ser um ser Geossistema, integração sistêmica dos elementos da natureza, que não se enquadra em uma característica mas que se vale de características pertinentes a cada personalidade para buscar e alcançar resultados esperados, sendo:

Fogo, movimentando e colocando energia e calor nos alunos que tendem a estagnação.

Ar, envolvendo o aluno, convidando e incentivando ao estudo.

Terra, trazendo firmeza e estabilidade aos alunos que necessitam de um ambiente equilibrado e constante para os estudos.

Água, buscando a renovação, maleabilidade e fluidez ao processo criativo.

Será durante o processo educativo que o aluno passará pelo processo de solidificação, tal qual o granito, que o tornará resistente, porém, em uma visão externa do ciclo infinito da formação do ser humano, percebemos que a desconstrução por meio de pressão, temperatura e quebra se faz necessária para que o indivíduo retorne ao meio original de onde saiu, formando as bases de novas estruturas que estão por vir. Entendendo que o aluno após sofrer a ação desse intemperismo, retorna para a sociedade fragmentado em cristais, prontos para ser agregado por outros cristais a fim de construir algo novo e relevante para a sociedade.

Em síntese através da observação da natureza e da relação com o homem, o conhecimento de Bachelard é observado em todo os elementos bióticos ou abióticos, buscando a compreensão do equilíbrio da vida e quais elementos serão pilares desta permanência. Tecendo um paralelo com sua obra podemos devanear que Bachelard está para a terra assim como o processo de seu aprendizado está para a água e que o conhecimento adquirido através deste processo são os cristais que voltam para terra ressignificando e trazendo novas percepções.

Aprofundar o conhecimento sobre o comportamento do ser humano primeiramente permite conhecer e traçar de forma eficaz quais são os caminhos que se deve percorrer e quais as áreas de sensibilidade que devem ser fortalecidas assim como contribui significativamente para o processo educativo proporcionando aos educadores ferramentas eficazes sobre os direcionamentos que devem ser feitos aos alunos.

Este presente estudo é apenas um vislumbre das aplicações possíveis para as visões e interpretações de Bachelard, desta forma precisamos dar continuidade, aprofundar os estudos e construir, a partir destes princípios, novos conceitos.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. A Água e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo, Martins

Fontes, 1989a.

_____. O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1990a.

_____. A terra e os devaneios do repouso: ensaio sobre as imagens da intimidade. São Paulo: Martins Fontes, 1990b.

_____. A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. A psicanálise do fogo. São Paulo: Martins Fontes, 1994a.

_____. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

SETTE, Ana Cecília Amado. Temperamento bilioso ou colérico. Disponível em: <<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/c.asp?id=03370>>. Acesso em 15/01/18

INFOPÉDIA. BÍLIS. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/biliosos>>. Acesso em 15/01/18

BLOG VAGALUME. Aquarela. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/toquinho/aquarela-original.html>>. Acesso em 15/01/18

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-465-8

